

Demonstrações Financeiras Auditadas

***RODOVIA DAS CATARATAS S.A.***

*31 de Dezembro de 1998*

*Legislação Societária*

# RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 1998

### Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	2
Balanço Patrimonial .....	3
Demonstração do Resultado .....	4
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	5
Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos.....	6
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras .....	7

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Ilmos. Srs.  
Diretores e Acionistas da  
**RODOVIA DAS CATARATAS S.A.**

Examinamos os balanços patrimoniais da **RODOVIA DAS CATARATAS S.A.**, levantado em 31 de dezembro de 1998 e 1997, e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, e a demonstração do resultado do período de 1º de julho a 31 de dezembro de 1998, elaborados sob responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

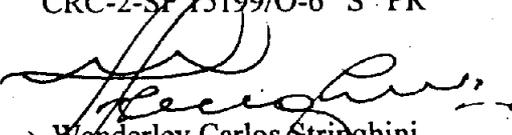
Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações financeiras divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **RODOVIA DAS CATARATAS S.A.** em 31 de dezembro de 1998 e 1997, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações dos seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, e o resultado de suas operações para o período de 1º de julho a 31 de dezembro de 1998, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

Curitiba, 29 de janeiro de 1999

 **ERNST & YOUNG**

Auditores Independentes S.C.  
CRC-2-SP 15199/O-6 "S" PR

  
Wanderley Carlos Stringhini  
Contador CRC-SC 006614 T-1

# RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro  
(Em milhares de reais)

### ATIVO

	<u>1998</u>	<u>1997</u>
<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	702	6.432
Adiantamentos a fornecedores	-	114
Impostos a recuperar	110	-
Outros créditos	262	-
Despesas do exercício seguinte	433	647
	<u>1.507</u>	<u>7.193</u>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Valor residual de leasing	275	-
	<u>275</u>	<u>-</u>
<b>Permanente</b>		
Imobilizado (Nota 4)	48.207	840
	<u>48.207</u>	<u>840</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u><u>49.989</u></u>	<u><u>8.033</u></u>

### PASSIVO

<b>Circulante</b>		
Fornecedores	1.110	32
Empréstimos e financiamentos (Nota 5)	18.203	-
Salários e encargos sociais	343	1
Obrigações fiscais	65	-
	<u>19.721</u>	<u>33</u>
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Empréstimos e financiamentos (Nota 5)	9.476	-
Provisão para contingências	17	-
	<u>9.493</u>	<u>-</u>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	25.000	8.000
Prejuízos acumulados	(4.225)	-
	<u>20.775</u>	<u>8.000</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u><u>49.989</u></u>	<u><u>8.033</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
Período de 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1998  
(Em milhares de reais)

<b>Receita bruta de serviços (pedágio)</b>	<b>12.318</b>
Impostos sobre a receita	(326)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>11.992</b>
Custo dos serviços prestados (Nota 10)	(9.098)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.394</b>
Despesas administrativas (Nota 10)	(3.005)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>(111)</b>
Receitas financeiras	
Juros recebidos	110
Descontos obtidos	9
	<b>119</b>
Despesas financeiras	
Juros sobre empréstimos	(2.804)
Comissão bancária	(206)
Variações monetárias sobre empréstimos	(665)
Variações cambiais	(457)
CPMF	(101)
	<b>(4.233)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(4.114)</b>
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(4.225)</b>
<b>Prejuízo por ação – R\$ 1,00</b>	<b>0,17</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercício findo em 31 de dezembro de 1998 e Período de 03 de Novembro a 31 de Dezembro de 1997  
(Em milhares de reais)

	<u>Capital</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total</u>
Integralização de capital em 03.11.97	8.000	-	8.000
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1997</b>	<b>8.000</b>	<b>-</b>	<b>8.000</b>
Aumento de capital	17.000	-	17.000
Prejuízo do período	-	(4.225)	(4.225)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1998</b>	<b>25.000</b>	<b>(4.225)</b>	<b>20.775</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

### DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercício findo em 31 de dezembro de 1998 e Período de 03 de Novembro a 31 de Dezembro de 1997  
(Em milhares de reais)

	1998	1997
<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>		
<b>Das Operações:</b>		
Prejuízo do Exercício	(4.225)	-
Itens que não Afetam o Capital Circulante Líquido:		
Depreciação	3.662	-
Variações Monetárias de Longo Prazo	155	-
	(408)	-
<b>Dos Acionistas</b>		
Integralização de Capital	17.000	8.000
	17.000	8.000
<b>De Terceiros:</b>		
Aumento no Exigível a Longo Prazo	9.338	-
	9.338	-
<b>Total das Origens</b>	<b>25.930</b>	<b>8.000</b>
<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>		
No Imobilizado	51.029	840
No Aumento do Realizável a Longo Prazo	275	-
	51.304	840
<b>Total das Aplicações</b>	<b>51.304</b>	<b>840</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>(25.374)</b>	<b>7.160</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
No Final do Exercício	1.507	7.193
No Início do Exercício	(7.193)	-
	(5.686)	7.193
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
No Final do Exercício	19.721	33
No Início do Exercício	(33)	-
	19.688	33
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	<b>(25.374)</b>	<b>7.160</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **RODOVIA DAS CATARATAS S.A.**

## **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

31 de dezembro de 1998 e 1997

(Em milhares de reais)

### **1. Atividades operacionais**

A sociedade, constituída em 03 de novembro de 1997, tem por objeto social a exploração do lote 003 da rodovia BR 277, conforme disposto em contrato de concessão assinado em 14 de novembro de 1997, resultante de concorrência pública internacional nº 003/96 DER/PR, concedida pelo Estado do Paraná à sociedade, mediante a cobrança de pedágio e a prestação de serviços inerentes, acessórias e complementares à concessão, incluindo, mas sem limitação, as obras e serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, operação, expansão da capacidade de operação e exploração da rodovia principal e a recuperação, conservação e manutenção de trechos rodoviários de acesso do lote 003, bem como o desenvolvimento e aplicação de sistemas de sinalização, informação, comunicação, segurança, serviços de pesagem, atendimento mecânico, resgate e atendimento médico de primeiros socorros.

O trecho concedido à Companhia, possui uma extensão de 387,1 Km, compreendendo o trecho da BR 277, entre o município de Guarapuava, localizado na região central do Estado do Paraná e o município de Foz do Iguaçu, localizado no extremo oeste do mesmo Estado. Além das obras previstas no trecho de concessão, a Companhia, também está obrigada a realizar obras de recuperação e manutenção em diversos trechos de acesso à rodovia principal, porém sem nenhuma cobrança de pedágio nestes trechos, perfazendo um total de 71,82 Km.

O prazo de duração da sociedade é indeterminado, mas se estenderá, no mínimo, durante a vigência da concessão, que é de 24 anos, contados da data de transferência do controle das rodovias principais do lote 003 a ser concedida pelo Estado do Paraná à sociedade, conforme disposto no contrato de concessão. O início das operações de cobrança de pedágio se deu em 1º de julho de 1998.

### **2. Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras levantadas em 31 de dezembro de 1998 estão sendo apresentadas com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da Legislação societária.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- continuação

31 de dezembro de 1998 e 1997

(Em milhares de reais)

#### 3. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras estão em consonância com as Normas Internacionais de Contabilidade, sendo as principais comentadas a seguir:

##### a) Disponibilidades

Inclui o saldo de aplicações financeiras, que são avaliadas pelos valores originalmente aplicados, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo ao valor de realização.

##### b) Imobilizado

É registrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada com base em taxas usuais de mercado, indicadas na nota 4, e com base na vida útil, especificamente para a "Rodovia".

##### c) Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores de captação, acrescidos de atualização monetária e juros pactuados juntos às instituições financeiras, até a data do balanço, conforme na nota 5.

##### d) Demais ativos e passivos circulantes

São registrados pelos valores nominais conhecidos ou estimados, atualizados até a data do balanço, quando aplicável.

##### e) Imposto de Renda e Contribuição Social

Não foram constituídas as provisões para imposto de renda e contribuição social, em função de não haver base de cálculo para as mesmas.

##### f) Receitas e Despesas

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência, sendo todos os ativos e passivos indexados, atualizados pró-rata tempore.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- continuação  
31 de dezembro de 1998  
(Em milhares de reais)

### 4. Imobilizado

Descrição	Taxas de Depreciação	Saldo Inicial 31.12.97	Adições	Saldo Final 31.12.98
<b>Custo</b>				
Móveis e utensílios	10%	39	375	414
Hardware e software	20%	-	546	546
Máquinas e equipamentos	10%	-	510	510
Veículos	20%	-	546	546
Rodovia (a)	De 10 a 15%	801	49.052	49.853
<b>Total do Custo</b>		<b>840</b>	<b>51.029</b>	<b>51.869</b>
<b>Depreciação acumulada</b>				
Móveis e utensílios	-	-	(40)	(40)
Hardware e software	-	-	(76)	(76)
Máquinas e equipamentos	-	-	(27)	(27)
Veículos	-	-	(49)	(49)
Rodovia	-	-	(3.470)	(3.470)
<b>Total da depreciação acumulada</b>		<b>-</b>	<b>(3.662)</b>	<b>(3.662)</b>
<b>Líquido</b>		<b>840</b>	<b>47.367</b>	<b>48.207</b>

(a) a depreciação da rodovia foi apurada com base na vida útil estimada por técnicos.

### 5. Empréstimos Financiamentos

Descrição	(a) Indexador	Taxa de Juros	Venciment Final	Curto Prazo	Longo prazo
<b>Para Capital de Giro:</b>					
Dresdner Bank	US\$	15,50%a.a	22.04.1999	12.241	-
Barclays & Galicia	US\$	10,02%a.a	12.01.2000	-	2.917
Barclays & Galicia	US\$	16,00%a.a	12.01.2000	-	4.889
Banco Bandeirantes (Empréstimo ponte)	-	2,18%a.m	09.02.1999	5.000	-
				<b>17.241</b>	<b>7.806</b>
<b>Para Investimentos (Importação):</b>					
Banco do Brasil – Credit Lyonnais	US\$	9,43%	15.04.2002	636	1.670
Banco do Brasil – Paris	US\$	4%+Libor	04.10.1999	326	-
				<b>962</b>	<b>1.670</b>
<b>Total</b>				<b>18.203</b>	<b>9.476</b>

(a) A taxa do US\$ de 31 de dezembro, utilizada para fins de conversão para Reais, foi de R\$ 1,2087.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- continuação  
31 de dezembro de 1998  
(Em milhares de reais)

### 5. Empréstimos Financiamentos -- continuação

Em garantia dos empréstimos e financiamentos obtidos, foram entregues cartas de fiança, avais de acionistas e da diretoria e notas promissórias.

### 6. Transações com partes relacionadas

As transações com empresas ligadas são realizadas em condições usuais de mercado.

A posição em aberto em 31 de dezembro de 1998 é a seguinte:

<u>Descrição</u>	<u>Saldo Patrimonial Passivo (a)</u>
Sideco Brasil S.A.	144

(a) Este valor está registrado no passivo da Companhia, incluídos na linha de "Fornecedores".

### 7. Instrumentos financeiros

A sociedade não utiliza instrumentos financeiros para administrar sua exposição às variações de câmbio e outras e, em consequência, não tem implementado transações associadas a instrumentos financeiros, que possam gerar riscos de perda futura não registrada nas demonstrações financeiras. A posição dos empréstimos indexados ao US\$ (Dólar Norte Americano), está demonstrada na nota 5.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- continuação  
31 de dezembro de 1998  
(Em milhares de reais)

### 8. Capital Social

O capital social está representado por 25.000.000 de ações, sendo 50% de ações ordinárias e 50% de ações preferenciais, ambas nominativas, sem valor nominal. A composição acionária em 31 de dezembro de 1998 é a seguinte:

Acionistas	Quantidade de Ações		Capital
	Ordinárias	Preferenciais	Integralizado
Civilia Engenharia Ltda.	9.006.993	9.006.987	18.014
DM Construtora de Obras Ltda.	1.229.357	1.229.357	2.459
Administradora Clemente Faria Ltda.	1.158.080	1.158.080	2.316
Rossi Participações Ltda.	656.250	656.249	1.312
Tibagi Engenharia de Construções e Mineração Ltda.	193.600	193.600	387
Momento Engenharia de Construção Ltda.	163.800	163.799	328
Banco Bandeirantes S.A.	91.920	91.920	184
Outros	-	8	-
<b>Total</b>	<b>12.500.000</b>	<b>12.500.000</b>	<b>25.000</b>

A distribuição de lucros ou dividendos está condicionada à existência de lucros nos registros contábeis da Companhia. Em 31 de dezembro de 1998 não havia lucros disponíveis para distribuição. Os limites de distribuição serão baseados na legislação societária (Lei 6.404/76). Aos acionistas detentores de ações ordinárias, o Estatuto prevê o pagamento de dividendo mínimo de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, ajustado na forma da lei.

### 9. Seguros

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 1998, cobertura de seguros considerada suficiente, em função dos riscos existentes em sua operação, inclusive seguros obrigatórios em função do cumprimento de cláusulas específicas do contrato de concessão, onde o beneficiário é o DER-PR.

## RODOVIA DAS CATARATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- continuação  
31 de dezembro de 1998  
(Em milhares de reais)

### 10. Composição de Custos dos Serviços

Todos os gastos relacionados à manutenção e conservação da rodovia, assim como todos os gastos relacionados à manutenção, conservação e operação das praças de pedágio, são classificados contabilmente como custo dos serviços prestados, que engloba a depreciação dos ativos relacionados a estas operações.

Para melhor apresentação da demonstração de resultado, foi procedido a um rateio de todas as despesas que receberam os gastos classificáveis como custo, baseado em levantamentos contábeis e correlação com o orçamento previamente elaborado pela Companhia.

Abaixo apresentamos as principais contas relacionadas com custos e despesas:

<u>Descrição</u>	<u>Custo</u>	<u>Despesa</u>	<u>Total</u>
Despesas com pessoal	2.155	827	2.982
Serviços de terceiros	615	771	1.386
Depreciação da rodovia 3.470	3.470	0	3.470
Depreciação dos demais bens 120	155	37	192
Leasing de Veículo Operacionais	197	0	197
Gastos com manutenção de equipamentos	160	41	201
Materiais de consumo	139	63	202
Taxas e repasses ao DER e PRF	604	14	618
Seguros e garantias	36	457	493
Propaganda e marketing	0	176	176
Conservação da rodovia	765	0	765
Custo de resgate na rodovia	539	0	539
Diversos	263	619	882
<b>Total</b>	<b>9.098</b>	<b>3.005</b>	<b>12.103</b>

## **RODOVIA DAS CATARATAS S.A.**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -- continuação**  
31 de dezembro de 1998  
(Em milhares de reais)

### **11. MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA**

No final do ano de 1998 foi divulgado um conjunto de medidas fiscais, cujos principais itens que afetam a Companhia, são os seguintes:

- ◆ A Lei Nº 9718, de 28 de novembro de 1998, aumentou a alíquota da COFINS de 2% para 3%, bem como ampliou a base de cálculo do PIS/PASEP e da COFINS. Esta Lei passa a vigorar a partir de 01 de fevereiro de 1999;
- ◆ A medida provisória Nº 1807 de 28 de janeiro de 1999, determinou o aumento da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro, dos atuais 8% para 12%, relativamente aos fatos geradores ocorridos a partir de 01 de maio a 31 de dezembro de 1999.

Os impactos provenientes destas medidas nos resultados futuros da Companhia não podem ser quantificados no momento.

### **12. Eventos Subsequentes**

A partir de 15 de janeiro de 1999, a Governo Federal alterou os procedimentos na área de câmbio, permitindo a livre flutuação do Real em relação ao Dólar norte-americano, fazendo com que a cotação desta moeda seja determinada pelo mercado e não mais pelo Governo. A Companhia não mensurou as possíveis perdas financeiras, em função da própria instabilidade do mercado de câmbio, porém o seu passivo indexado ao Dólar, esta demonstrado na nota explicativa 5.